

PMDB

Sarney e Itamar ficam fora da briga interna

PRE-CANDIDATOS à Presidência da República pelo PMDB, o senador José Sarney (AP) e o ex-presidente Itamar Franco resolveram ficar de fora da briga interna sobre a data da convenção do partido que decidirá pela candidatura própria ou pelo apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os dois ex-presidentes estavam apoiando o presidente do partido, Paes de Andrade (CE), que não queria marcar a convenção porque os governistas do partido tentarão destituí-lo do cargo. Mas hoje eles comunicaram sua posição a Paes que, isolado, não teve alternativa a não ser marcar a convenção para o dia 8 de março.

Até então ele contava com Sarney e Itamar para adiar ao máximo a data do encontro. Os peemedebistas ligados ao Governo - que querem garantir logo o apoio a Fernando Henrique - concordaram com a data. "Para mim, essa é uma boa data. Não está de todo fora de propósito", disse o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

O afastamento dos dois ex-presidentes da briga foi decidido numa conversa por telefone, na noite de quarta-feira, após a aparição de Paes ao lado do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Ao oferecer um almoço aos petistas, o presidente do PMDB desagradou às duas facções do partido. Os governistas fortaleceram a mobilização para destituí-lo do cargo, e os que querem candidatura própria preferiram se afastar da disputa.

Ontem, Sarney comunicou a decisão a Paes, que ficou contrariado. "Telefonei para o Itamar e resolvemos não opinar sobre a data da convenção e ficar afastados da briga. E já comuniquei ao deputado Paes de Andrade a decisão", disse Sarney. A convocação dos delegados à convenção será publicada hoje no Diário Oficial e em dois jornais de Brasília. Até março, governistas e dissidentes vão disputar os votos dos delegados e políticos do PMDB.

Sucessão - Os aliados de Fernando Henrique estão correndo. Ontem, o ministro da Justiça, Iris Rezende, e o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), tomaram café da manhã juntos para discutir qual deles deverá ser o candidato dos governistas à sucessão de Paes na presidência do partido. Jader é o mais cotado.

Também ontem, o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), telefonou para o ex-governador Orestes Quércia, que resiste à idéia do apoio a Fernando Henrique para marcar um encontro, provavelmente neste fim de semana. Mas segundo o senador Roberto Requião (PR), o único pré-candidato que manteve o apoio a Paes, o presidente do PMDB também está na corrida: "Paes está na ofensiva. Ele não vai parar", disse Requião.